

Medicina Veterinária

ÚLCERA ABOMASAL PERFURADA E SEPSE EM BEZERRA DE 12 DIAS - RELATO DE CASO

Ana Carolina Vaz Avelino - Acadêmica do 8º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: ana.avelino1@estudante.ufla.br

Bianca Rebouças Ramalho - Acadêmica do 8º Módulo de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: bianca.ramalho@estudante.ufla.br

Isabella Guimarães Gonçalves - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFLA. Contato: isabella.goncalves3@estudante.ufla.br

Flademir Wouters - Professor do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: flademir@ufla.br

Angelica Terezinha Barth Wouters - Professora do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: angelica.wouters@ufla.br - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

Úlceras abomasais são afecções recorrentes em bovinos e possuem etiologia multifatorial, sendo que alterações alimentares, estresse e uso inadequado ou prolongado de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) contribuem para a sua ocorrência. O objetivo do resumo é relatar um caso de sepse com úlcera abomasal perfurada em bovino. Foi recebido um bovino para necrópsia no Setor de Patologia Veterinária da UFLA, com histórico de diarreia e medicação com terramicina e diclofenaco. Não havia protocolo de colostragem na propriedade. Tratava-se de uma bezerra de 12 dias de idade, Holandesa, em bom estado corporal. Observaram-se mucosas arroxeadas, olhos profundos na órbita e fezes aderidas à região perianal. Em cavidade abdominal havia grande quantidade de líquido turvo róseo-amarronzado associada a úlceras abomasais em região pilórica com úlcera perfurada de 4,0 cm de diâmetro no corpo abomasal, coberta por sangue coagulado e grande quantidade de líquido turvo. O fígado estava pálido e a vesícula biliar com parede espessa e hemorragias, o intestino grosso exibia conteúdo sanguinolento mucoide e o encéfalo estava avermelhado. Amostras de órgãos foram colhidas, fixadas em formol 10% e processadas para histopatologia. Esta revelou infiltrado inflamatório neutrofílico acentuado em leptomeninges e perivascular multifocal em gânglio trigeminal, associados a filamentos de fibrina, hiperemia e edema difusos moderados em parênquima encefálico. No fígado havia infiltrado inflamatório multifocal a coalescente, principalmente periportal, necrose fibrinoide multifocal com trombose, por vezes com colônias bacterianas e dissociação de cordões de hepatócitos. A coloração de Ziehl-Neelsen modificada em conteúdo intestinal evidenciou pequena quantidade de oocistos de *Cryptosporidium* sp. As lesões macro e microscópicas foram características de sepse, com úlcera abomasal perfurada e criptosporidiose. A medicação da bezerra com terramicina associada a diclofenaco - AINE que inibe a ciclo-oxigenase e reduz a síntese de prostaglandinas protetoras da mucosa, comprometeu a barreira natural contra agressões, favorecendo a formação de úlceras. Além disso, a falta de colostragem adequada impede a imunidade passiva, favorecendo infecções como salmonelose e criptosporidiose. Logo, evidencia-se a importância dos achados macroscópicos e histopatológicos para a conclusão diagnóstica e possibilitar intervenções sanitárias assertivas.

Palavras-Chave: *Salmonella* spp., *Cryptosporidium* sp, AINE.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, CNPq e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/wKL7ZDiXKDE>

Sessão: 3

Número pôster: 128

Identificador deste resumo: 6085-19-5713

novembro de 2025